

A POESIA DE S. J. DO EGITO E TURISMO: ANÁLISE DO PROJETO NOS PASSOS DA POESIA



V SICCAL

[GT4 - PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS]

Rebeca Pacheco Laranjeira

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Nos últimos tempos, o turismo de massa teve um grande avanço no mercado mundial, causando impactos ambientais e interferindo na autenticidade da experiência dos turistas. Em Pernambuco, a atividade turística concentra-se no litoral sul com maior foco no Turismo de Sol e Mar. Apesar da diversidade cultural pernambucana, no interior o turismo ainda caminha a passos lentos. Foi visando esse potencial da região interiorana e tendo como base a Economia Criativa, buscando analisar o potencial para o Turismo Criativo, mais especificamente na cidade de São José do Egito, Sertão do Pajeú, que surgiu o projeto audiovisual Nos Passos da Poesia de São José do Egito. Neste trabalho, iremos realizar uma análise dos discursos dos poetas e das poetisas que participaram como entrevistadas, para entender a relação da poesia com a cidade e da cidade com a poesia.

Palavras-chave: Turismo. Turismo criativo. Poesia. São José do Egito.

The development process, the mass tourism advanced in global Market, causing environmental impacts and interfering the authenticity of the tourists' experience. In Pernambuco the activity is concentrated in South coast of the state focusing on Sun and Sea Tourism. Despite the Pernambuco's cultural, the Tourism inside of Pernambuco still walks slowly. Aiming at this potencial and based on the Criative Economy's concepts, seeking to analyze the potential to Criative Tourism, more specifically in São José do Egito city, Sertão do Pajeú, that audiovisual Project "Nos Passos da Poesia de São José do Egito" was created. In this work, we will perform na analysis the speech of the interviewed poets to undertand the relation of the poetry with the city and the city with the poetry.

Keywords: Tourism. Criative tourism. Poetry. São José do Egito.

En los últimos tiempos, el turismo de masas ha tenido un gran avance en el mercado mundial, provocando impactos ambientales e interfiriendo con la autenticidad de la experiencia turística. En Pernambuco, la actividad turística se concentra en la costa sur, con mayor énfasis en el Turismo de Sol y Mar. A pesar de la diversidad cultural de Pernambuco, el turismo en el interior sigue avanzando a un ritmo lento. Apuntaba a este potencial da região interiorana basado en la Economía Creativa, buscando analizar o potencial para o Turismo Criativo, más específicamente na ciudad de São José do Egito, Sertão do Pajeú, que apareció el proyecto audiovisual Nos Passos da Poesia de São José Egito. En este trabajo, realizaremos un análisis de los discursos de los poetas y poetisas que participaron como entrevistados, con el fin de comprender la relación entre la poesía y la ciudad y la ciudad con la poesía.

Palabras clave: Turismo. Turismo creativo. Poesía. São José de Egito.

Introdução

A pluralidade do Turismo é perceptível em áreas como: lazer, cultura, economia, sociologia, antropologia. No que diz respeito à economia, sente-se o seu impacto na representatividade lucrativa e nos impactos sociais da atividade. Diante da Pandemia da Covid-19 está sendo possível perceber o impacto da redução da movimentação turística.

Uma atividade que nem sempre é valorizada pelos setores sociais como atividade econômica, social, cultural e como área de estudos, mas quando é impedida de ser realizada, sentimos sua ausência, daí que ela evidencia seu poder. (TRIGO apud PANOSSO NETTO et. al., 2020, p.19).

Com a pandemia do novo coronavírus, o setor sentiu grande impacto, visto que as medidas de segurança passaram/passam por isolamento e distanciamento social e, nos momentos mais críticos, pelo *lockdown*¹. Tais medidas afetam diretamente a atividade turística, impedindo o deslocamento de pessoas entre cidades e países. Apesar da incerteza sobre o futuro do Turismo, alguns autores têm questionado a volta à

normalidade, sugerindo que o momento atual é uma oportunidade para rever a forma como o turismo vinha se desenvolvendo. Conforme Panosso Netto, Oliveira e Severini (2020), antes da pandemia o *overturism*² era um dos principais assuntos pesquisados no meio acadêmico. Expõe-se a necessidade de rever os impactos sociais, culturais e ecológicos diante do modelo que vinha sendo trabalhado.

O setor de viagens e turismo é um dos mais significativos da economia global; portanto, é importante enquanto construtos de uma nova ordem internacional. O turismo depende de uma sociedade equilibrada e justa para se desenvolver plenamente. Outro tipo de turismo será possível apenas em uma sociedade mais participativa. Capital e conhecimento são importantes nessa construção, mas a revalorização do humanismo é fundamental para que a vida seja preservada e dignificada. A vida humana, a vida animal e vegetal e o próprio planeta, que sustenta todas essas vidas, são os nossos maiores valores. O restante, ou seja, o dinheiro e a capacidade intelectual, devem estar subordinados à vida da maioria, conforme todas as religiões e filosofias simbióticas preconizam há milênios. A humanidade realiza uma viagem pelo planeta que já conta 100

1 “Lockdown é a versão mais rígida do distanciamento social e quando a recomendação se torna obrigatória. É uma imposição do Estado que significa bloqueio total. No cenário pandêmico, essa medida é a mais rigorosa a ser tomada e serve para desacelerar a propagação do novo Coronavírus, quando as medidas de isolamento social e de quarentena não são suficientes e os casos aumentam diariamente.”, conforme o Diagnósticos da América S/A. Disponível em: <https://dasa.com.br/blogcoronavirus/lockdown-coronavirus-significado>.

2 “Destinos em que anfitriões ou convidados, moradores ou visitantes, sentem que há muitos visitantes e que a qualidade de vida na área ou a qualidade da experiência se deterioraram inaceitavelmente. É o oposto do Turismo Responsável, que consiste em usar o turismo para criar melhores lugares para morar e lugares para visitar. Muitas vezes, visitantes e convidados experimentam a deterioração simultaneamente.” (SKIFT apud PANOSSO NETTO et. al., 2020, p. 19).

mil anos. Houve um imenso progresso material e intelectual nesse período, em comparação com os primeiros hominídeos, mas o mesmo não aconteceu com o progresso da consciência de que o planeta é a casa de todos os homens e mulheres, da vida em geral que já estava presente antes mesmo que os primatas aparecessem. (PANOSSO NETTO; TRIGO apud PANOSSO NETTO et. el., 2020, p. 20).

Pensando nesses novos modelos necessários para um desenvolvimento sustentável da atividade turística, valorizando a cultura e os agentes culturais locais, na busca por desenvolver experiências mais genuínas, possíveis através da Economia Criativa, e nas novas demandas que tem surgido devido à pandemia mundial que surgiu o projeto cultural Nos Passos da Poesia de São José do Egito³.

O estado de Pernambuco está dividido em quatro macrorregiões que são compostas por diversas microrregiões. Na macrorregião do Sertão encontra-se o território do Pajeú, culturalmente conhecido por sua produção poética, composto por dezessete municípios, entre eles, São José do Egito. Como diz no portal de entrada da cidade “Aqui se respira poesia”, o Município tem setenta e dois poetas⁴ em seu cadastro cultural, conforme a Secretaria de Turismo e Cultura do Município (2021), dado que foi possível obter após a realização da Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020 (Lei Aldir

Blanc)⁵. Através dessa Lei, diversas ações culturais aconteceram no País, entre elas o projeto pernambucano Nos Passos da Poesia de São José do Egito, idealizado pela produtora cultural e autora deste artigo: Rebeca Laranjeira, que teve como objetivo mostrar a cidade através de dez poesias de artistas locais, visando despertar o interesse de turistas a conhecer São José do Egito. Composto por dez episódios que tinham uma poesia como fio condutor do “passeio” realizado por a cidade e, para isso, o/a autor/autora trazia seu ponto de vista sobre o Município. Em caso de poesias *in memoria*, convidou-se um familiar do poeta. O projeto exibiu a localidade através de uma nova perspectiva, sob o olhar poético dos fazedores de cultura, colocando-os como agentes e anfitriões da cidade.

O presente trabalho busca analisar o discurso presente nas falas de cada participante, visando identificar qual a paisagem retratada pela poesia, qual o olhar do entrevistado sobre a cidade, de que forma a poética movimenta São José do Egito e evidencia seu potencial para o desenvolvimento do Turismo Criativo.

Metodologia

Foi realizada uma análise dos discursos dos entrevistados do projeto cultural

3 Disponível em: www.youtube.com/c/nospassosdaapoesiadesaojosedoegito

4 Aqui utilizaremos o termo “poeta” tanto para mulheres, quanto para homens.

5 A Lei Aldir Blanc foi criada em 2020 para atender as demandas da classe cultura, diante da pandemia do novo Corona Vírus. Uma de suas exigências era a construção dos cadastros culturais municipais, fazendo com que as cidades que não o tivessem, o desenvolvesse. Ver: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm

Nos Passos da Poesia de São José do Egito. Não pretende-se aprofundar a análise de cada um dos dez entrevistados, o intuito é entender onde estes discursos convergem e divergem entre si. Para isso, foram feitas as transcrições das falas de todos os participantes.

Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costumam ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Por outro lado, também devemos considerar que sempre haverá diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e a análise qualitativa deve dar conta dessa diferenciação interna aos grupos. (GASKELL, 2002; GOMES et al., 2005 apud GOMES, 2016, p. 72).

Então, buscou-se identificar não só os traços comuns, singulares e divergentes, mas encontrar nessas falas se há um potencial para o Turismo Criativo. Para isso, utilizou-se pesquisa bibliográfica, a fim de compreender em quais pontos a cultura local atende aos requisitos da Economia Criativa e do Turismo Criativo. Para reforçar o potencial da cena literária como produção criativa e potencial para o desenvolvimento turístico, foi feito contato com a Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes do Município, a fim de obter um levantamento sobre o quantitativo de poetas presentes na cidade.

Outro ponto levantado através da pesquisa bibliográfica foi a divergência entre o “popular” e o “erudito” no viés da cultura. O projeto realizou entrevistas com agentes da poesia tida como “popular” em Pernambuco. Aqui não houve uma análise pensando nesta divisão, visto que, além de se tratar de uma literatura rebuscada, por vezes comparada ao Movimento Parnasiano, conforme a fala de Islan, apresentador do projeto, e também por a compreensão que distinguir os movimentos culturais daquela maneira pode levar a uma interpretação equivocada sobre a cultura popular. Logo, nesta pesquisa, trataremos apenas como poesia, sem distinção entre o popular e o erudito, visando a equidade.

Turismo e economia criativa no Brasil

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO é o órgão responsável por identificar e intitular as cidades criativas ao redor do mundo. Atualmente o Ministério do Turismo – MTur vem incentivando cidades brasileiras a desenvolverem seus potenciais criativos, estimulando a economia criativa nos municípios, conforme portal oficial do MTur (2020)⁶:

⁶ Matéria disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13864-mtur-criacomiss%C3%A3o-para-estimular-a-economia-criativa-nos-munic%C3%ADpiosbrasileiros.html?fbclid=IwAR0Bos3uGFwulLzhKjKCMUDZtvTOV9sfliybkrcmErjPPbtur-hkxYKz8>. (Acesso em 21/06/2021).

O Ministério do Turismo vai criar um grupo de trabalho para discutir e estimular a economia criativa, por meio do turismo e cultura, nos municípios brasileiros. O objetivo é estimular as cidades a usarem o seu capital criativo e inovador para promoção do desenvolvimento econômico local através de práticas como gastronomia e música, por exemplo.

O incentivo ao desenvolvimento de cidades criativas embasado nas ações desenvolvidas pela UNESCO, fez com que o Brasil iniciasse o processo para criar sua própria rede de cidades criativas, a fim de que os municípios troquem experiências e se desenvolvam de forma colaborativa. É nítido, tanto nas ações nacionais quanto internacionais, que atualmente a Economia Criativa é uma alternativa para o desenvolvimento consciente de cidades com alto potencial criativo e a cultura e o turismo são vertentes em evidência dentro deste novo modelo econômico.

Este tipo de ação do MTur é oportuno diante do momento de pandemia. Atualmente, a maioria das fronteiras internacionais estão fechadas para os turistas brasileiros, devido às medidas tardias ou declarações irresponsáveis vindas da esfera Federal. Com isso, o turismo doméstico tem sido a principal alternativa para o consumidor nacional. Segundo Moshe⁷ apud Fernandes (2020)⁸, as viagens curtas para

locais sem aglomeração, como interior e praias, experiências ao ar livre que possibilitem o contato com a natureza têm sido as principais buscas dos turistas. O Sertão de Pernambuco, por ainda estar se desenvolvendo turisticamente, atende aos requisitos procurados atualmente pelos viajantes. A economia criativa se mostra uma alternativa coerente para o crescimento e estímulo do turismo em São José do Egito.

Alvo de muitas pesquisas em diversas áreas, mas ainda pouco explorado academicamente pelo turismo, torna este trabalho de grande relevância para se obter um panorama da atividade no Município e abre portas para encontrar possibilidades de desenvolvimento do Turismo Criativo⁹ local que trarão impacto socioeconômico, cultural e artístico para a população. Em sua fala, Richards (2012) traz o que busca o turista criativo e a importância do seguimento para a atividade turística.

Growing numbers of tourists at major sites and in small communities has raised questions about the sustainability of this new forms of mass tourism. In

⁷ Diretor-Geral da Decolar.

⁸ Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/08/turismodomestico-sera-fundamental-para-economias-locais_175591.html. (Acesso em 21/06/2021).

⁹ Inicialmente, o Turismo não era fortemente associado à Cultura por ser entendido como uma atividade de lazer e a Cultura, por sua vez, era foco para viagens de estudos. Com a ampliação das experiências de viagens, no século 20, a busca por novas vivências tornou a Cultura um dos produtos procurados por turistas. Essa mudança se deu por diversos fatores, como: mudança na forma de consumo e mudança na natureza do próprio Turismo. Atualmente, o Turismo Cultural é o maior segmento do turismo global, porém, o desenvolvimento desenfreado, fez com que este nicho entrasse no hall do turismo de massa, comprometendo as experiências turísticas em diversos lugares do mundo, por exemplo: Veneza. É de encontro a isto que surge o Turismo Criativo, buscando proporcionar experiências autênticas. (RICHARDS, 2012).

particularit has become harder for destinations to profile their culture among the welter of products on offer, each desperate to claim their uniqueness. There are growing number of places in search of new forms of articulation between culture and tourism wich can help to strengthen rather than water down local culture, which can rise the value accruing to local communities and improve the links between local creativity and tourism. (RICHARDS, 2012, p. 9-10).

Sendo a sustentabilidade um dos parâmetros que norteiam o desenvolvimento do Turismo Criativo, busca-se, através desta forma de fazer o turismo, reduzir impactos destrutivos ainda muito presentes na atividade, uma das maneiras de se alcançar isto é a conscientização dos visitantes, apresentando o contexto ambiental e sociocultural que irá ser ou que está sendo visitado, no caso do Pajeú: a caatinga e a cultura da poesia. O Turismo Criativo é uma alternativa importante para alcançar esta evolução pois envolve diretamente os moradores como agentes locais, proporcionando uma interação entre estes e visitantes, trazendo o turista para participar diretamente do processo de cuidado e conservação desses ambientes.

Nos passos da poesia de São José do Egito

O projeto audiovisual “Nos Passos da Poesia de São José do Egito” teve como objetivo apresentar a cidade através da ótica

poética. A escolha de cada um foi feita a partir de uma poesia, buscou-se poesias que falassem de São José, de autoria de poetas da nova e antiga geração, vivos ou já falecidos¹⁰. Para conduzir o diálogo, foram elaboradas quatro perguntas sobre São José do Egito: O que São José do Egito significa para você?; Como a poesia surgiu na sua vida?; Para você, qual o local mais representativo de São José do Egito?; O que lhe inspirou a escrever esta poesia?. Ao final de cada entrevista, os poetas declamaram a poesia que intitulava o episódio. Todos os vídeos iniciam com uma fala de Islan, poeta e apresentador do projeto, sobre fatos e curiosidades do Município.

Indagados sobre o significado da cidade, cem por cento dos entrevistados associam o local à poesia, por vezes, trazendo ela como um elemento sagrado, divino, que torna São José do Egito um ponto de partida e retorno para quem tem lá suas origens. É possível perceber a forte ligação que há com a terra e a importância da poesia nessa construção. A fala da poetisa Isabelly Moreira (2021) sintetiza um pouco disso.

“São José do Egito pra mim é um lugar que se propõe a ser um lugar de poesia. É um lugar no mundo onde a poesia se movimenta, onde a poesia acontece e, como tem outros lugares no mundo, que se propõem a ter os seus portais com outras coisas, com outras movimentações, e isso acontece pelo povo, pela movimentação de São José. Então a gente acorda e se

¹⁰ Para falar sobre as poesias dos poetas já falecidos, foi convidado algum familiar que tivesse ligação direta com a poesia, seja como escritor/escritora, seja na promoção dela.

propõe a fazer poesia. São José, pra mim, é isso, é o lugar que eu volto e que eu sou, é isso que é o movimento que acontece, é um lugar de ser, é o lugar onde eu sou.”

Cada um contou que a poesia surgiu de forma muito natural, seja por tradição familiar, para aqueles que trazem dos familiares a influência para escrita, por ouvir poesia dentro de casa, nas rádios, terem amigos, vizinhos poetas. Todos dizem que a poesia chegou em suas vidas organicamente, no cotidiano através do convívio com poetas, vendo e ouvindo poesia em casa, na rua, sendo frequente a realização de cantorias na rua em que morava ou até em suas casas ou de familiares e amigos. Por isso, a ligação com essa arte traz consigo questões emocionais, afetivas, que fortalecem o sentimento de pertença e de cuidado e faz com que a poesia seja preservada e disseminada, fazendo dela a principal identidade de São José do Egito. O poeta Lucas Rafael (2021) descreve como foi o seu primeiro contato com a poesia, os demais entrevistados se assemelham a ele quando relatam ter sido no seio familiar.

“Olha, a poesia surgiu na minha vida através do meu avô, né. Foi a primeira pessoa que me passou um conteúdo poético, assim, tradicional né, ou seja, a poesia dos violeiros, dos repentistas, né. Ele era da geração de Lourival, de Otacílio, de Zé Catota, de Pedro Amorim, porque Pedro Amorim era conhecido como poeta dos vaqueiros, ele era de Desterro, mas morou em Itapetim e meu avô também morou em Itapetim durante muito tempo. Então eles fizeram uma amizade e Seu Pedro, ele era um repentista profissional mesmo, ele vivia do repente e a partir da

amizade com Seu Pedro, meu avô começou a conhecer muitos repentistas e a decorar muitos versos, né. Então quando eu nasci, eu sou o neto mais novo dele, ele já é falecido, quando eu nasci, ele... ele declamava muito pra mim, sabe, a gente, ele na rede, que ele tinha uma rede em casa, eu deitado no chão e ele declamava. Às vezes ele declamava nem exatamente pra mim, ele declamava por declamar, porque gostava de ficar na rede cantando, aí declamava um verso, declamava outro e eu ficava prestando atenção nisso, aí eu fui decorando também, e eu acho que isso aconteceu até antes de eu aprender a ler, ele já declamava antes de eu aprender a ler, então eu comecei a decorar poesia, a entender de poesia, antes de aprender a ler poesia e de fazer poesia, né, que só veio bem um tempo depois, e aí quando eu comecei a ler, pouco tempo depois ele faleceu, até, é... eu fiquei com os livros que ele tinha, inclusive ele tinha o livro de seu Pedro Amorim, que é “O Poeta dos Vaqueiros” é o título do livro, e aí eu lia muito esses livros de poesia e sempre com esse viés emocional, era uma leitura que me dava prazer, eu gostava, mas era uma forma de estar conectado ao meu avô que já havia falecido, sabe. Então o primeiro contato foi através dele e foi um contato tão forte, porque também foi com ele, sabe. Eu não sei se tivesse sido de outra forma eu teria continuado, me envolvido, sabe, mas teve essa questão familiar e emocional, como ele era uma pessoa a quem eu tinha e tenho ainda um respeito enorme, então na minha cabeça se ele gostava daquilo, era porque aquilo era muito bom, sabe como é. Então eu acho que foi um primeiro contato bastante forte pra mim, por isso que se intensificou ao passar do tempo, né.”

Sobre os lugares mais representativos da cidade, as respostas foram diversas e mais pessoais. O poeta Vinícius Gregório descreveu que para ele, é a vista de São José do Egito, da estrada no sentido Patos¹¹-São José do Egito; Arlindo Lopes trouxe suas memórias das duas principais ruas da cidade: Rua da Baixa¹² e Rua do Arranco¹³, por se tratarem de espaços onde frequentemente os poetas se reúnem, por serem locais importantes na construção da história do Município; João Vinícius, neto do poeta Zezé Lulu, tem a Serrinha como o local mais representativo, sítio da zona rural de São José, local onde seu avô nasceu e onde, conta-se, a poesia surge e flui de forma muito natural, para João, falar de poesia egípcia e não falar da Serrinha é insuficiente, “todas as pessoas da Serrinha conseguem desenvolver uma habilidade ou uma sensibilidade poética de uma forma que muitas vezes a gente não sabe explicar ao certo”; a poetisa Luzia Batista falou da importância dos eventos culturais enquanto lugar onde a poesia acontece e representa a cidade, por reunir poetas e pessoas para contemplar a poesia, também citou a Igreja Matriz de São José do Egito por sua ligação religiosa e por ser a principal do Município; a escritora Maria Helena, filha do poeta Lourival Batista, também citou a Igreja da Matriz, porém, sob outra perspectiva, através de lembranças das serestas que aconteciam na praça, no coreto da igreja quando ainda não havia energia elétrica na cidade, além da praça, Helena citou a casa

dos seus pais e a Rua Domingos Siqueira onde a residência está localizada, rua que abriga o principal evento de poesia da Região do Pajeú: a Festa de Louro; o poeta Andrade Lima, assim como Arlindo Lopes, também citou a Rua da Baixa, mais especificamente a banca de revista que lá existe e reúne poetas diariamente, mas outro ponto abordado por ele foi o Beco de Laura (ver figura 1), famoso por ter diversas poesias pintadas nas paredes, homenageando os poetas locais; Lucas Rafael citou o quintal de sua casa por se tratar de um local onde ele consegue se conectar com a natureza, desconectar-se deste plano e se conectar com o divino, o cosmos; o professor Fábio Renato também trouxe o Beco de Laura como ponto mais significativo, mas sob a perspectiva histórica do local, por ali ser como o Marco Zero da cidade, onde acontecia a antiga feira e abrigava os eventos culturais; o poeta Antonio Marinho cita a importância das casas dos/das poetas, por se tratarem do patrimônio material que abrigou a criação da maior parte do patrimônio imaterial da cidade: a poesia, Marinho traz que cada parte de São José é importante por já ter sido palco para criação de poesia; Isabelly Moreira diz que o Monte¹⁴ é o local mais representativo por ser possível contemplar toda a cidade do alto, ser um espaço, apesar de não estar no centro, presente no cotidiano da população para vários fins, inclusive o de se conectar com a cidade, sua população, a natureza.

11 Cidade do Estado da Paraíba, próxima à São José do Egito.

12 Rua da Baixa é a forma popularmente conhecida, seu nome oficial é Rua Presidente João Pessoa.

13 Rua do Arranco é a forma popularmente conhecida, seu nome oficial é Rua Joaquim Nabuco.

14 O Monte fica localizado na zona rural, próximo ao centro de São José do Egito. Abriga a Capela de Nossa Senhora dos Remédios. É preciso subir uma escadaria com em média 200 degraus para chegar até lá, da onde é possível contemplar toda a cidade.

A quarta e última pergunta foi específica sobre a motivação para a criação de cada poesia, o que gerou respostas muito pessoais, mas que compartilham do interesse e ligação por a cidade, abordando temas como: a saudade; os/as poetas locais; a cidade em seus aspectos gerais, como ponto de partida e retorno; cantoria; a vida; a família; as influências; inspiração; cotidiano. Entre as respostas, dois poetas, Lucas Rafael e Andrade Lima, fizeram uma glosa¹⁵ sobre o mote “Nos Passos da Poesia de São José do Egito”, em homenagem ao projeto.

O Projeto que germina frutificou a semente

Eu sinto o verso na mente dessa arte que me ensina

A cultura nordestina são poemas no infinito

Cada verso é um bem dito, presente em meu dia a dia

Nos Passos da Poesia de São José do Egito. (LIMA, Andrade, 2021).

Terra onde Lourival ganhava o seu ganha pão

Onde o verso e o baião ainda fazem festival

São José que é sem igual na propagação do mito

Onde o verso é como um grito nas noites de cantoria

Nos Passos da Poesia de São José do Egito. (RAFAEL, Lucas, 2021).

Através dos depoimentos, é possível perceber a forte ligação que há

entre a cidade de São José do Egito e a poesia. A poesia falada, de improviso, serviu como ferramenta para repasse de estórias, causos e história da cidade, pois através dela não havia distinção entre os letrados ou não, grandes nomes da poesia local, como Zezé Lulu, fizeram sua poesia e repassaram seus saberes apenas de forma oral. A poética, a cantoria, o cordel, o livreto, o livro faz parte da representação de São José. É importante informar que na grade curricular das escolas egipcenses há a disciplina de Poesia Popular, demonstrando o cuidado em preservar, fomentar e repassar esse saber.

Após a conclusão da primeira edição do projeto Nos Passos da Poesia de São José do Egito, a autora deste artigo está, junto à Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes do Município, elaborando o primeiro Guia Turístico de São José do Egito, fortalecendo a ideia de que também há o interesse, por parte do Poder Público, de organizar e desenvolver a atividade turística local e tem como o principal foco e atrativo, a poesia egipcense. No Guia estarão inseridos espaços e monumentos em homenagem à poesia e aos poetas locais, como: Beco de Laura (Figura 1); Beco de Pecutia (Figura 2); Monumento ao Poeta (Figura 3); Escadaria do Bairro Antônio Marinho (Figura 4); Busto do Poeta Antônio Marinho (Figura 5); Portal de Entrada de São José do Egito (Figura 6). Foi através desse contato que se obteve a informação que no Cadastro Artístico-Cultural do Município há 72 poetas registrados, porém, este número torna-se maior ao considerar os vates que não estão presentes no cadastro,

¹⁵ Segundo Sautchuk (2009) “A glosa é o improviso poético declamado, sem canto ou acompanhamento musical”.

não sendo possível mensurar a quantidade real.

Considerações finais

Considerando o desenvolvimento turístico mundial, as buscas por experiências autênticas que são cada vez mais raras nos moldes do turismo de massa, o incentivo para o desenvolvimento de cidades criativas no Brasil, as previsões do cenário do turismo após a pandemia do Covid-19, São José do Egito demonstra potencial para se desenvolver turisticamente. As falas dos poetas no projeto Nos Passos da Poesia de São José do Egito evidenciam que a paisagem poética da cidade está diretamente ligada ao cotidiano egípcio, tornando o Município singular em sua cultura e vivência.

A construção de espaços voltados à poesia, um calendário festivo em que essa manifestação artística está sempre presente, o envolvimento e repasse aos jovens, tudo isso potencializa a possibilidade de progresso, caso haja um planejamento em consonância com as políticas públicas de turismo, de forma sustentável, através do diálogo entre os fazedores de cultura, trade turístico e poder público.

É claro o potencial para o desenvolvimento de uma cidade criativa, mas, se tratando da atividade turística, ainda há poucos estudos sobre São José do Egito. Pensando nisso, é fundamental

salientar que o presente trabalho não busca concluir a abordagem sobre turismo e poesia na cidade, mas instigar novos desdobramentos e pesquisas, visto a grandiosidade do movimento poético no Município e seu potencial cultural que atrai visitantes. ■

[REBECA PACHECO LARANJEIRA]

Mestranda em Mudança Social e Participação

Política pela Universidade de São Paulo;

Especialista em Gestão e Produção Cultural pela

Faculdade Franssinetti do Recife e Gestora em

Turismo pelo Instituto Federal de Pernambuco.

Realiza pesquisas com foco em Cultura e Turismo

Criativo. E-mail: rebecalaranjeira@usp.br

Referências

ARAÚJO, Bruno Garcia; REIS, Marlene Aparecida dos. LOURIVAL BATISTA PATRIOTA: em encantador entre o rural e o urbano. In: **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac PE**, n. 3, 2009, Recife. Anais, Recife: Senac, 2009, p. 1-5. Disponível em: <http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensinopesquisa/2011/III/anais/poster/005_2009_ap_poster.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. **Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações 2011-2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011, 2 ed., 156 p.

DIAGNÓSTICO DA AMÉRIA. **Lockdown durante a pandemia do Coronavírus**: o que é e quais países adotaram. Disponível em: <<https://dasa.com.br/blogcoronavirus/lockdown-coronavirus-significado>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FERNANDES, Victor. Turismo doméstico será fundamental para economias locais. **Panrotas**. Mercado. [S.I.], 2020. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/08/turismodomestico-sera-fundamental-para-economias-locais_175591.html>. Acesso em: 12 mai. 2021.

GOMES, Liliana M. Freitas. **O turismo criativo**: experiências na cidade de Porto. 2012. Dissertação – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2019, p. 72-95.

LARANJEIRA, Rebeca Pacheco. **Nos passos da poesia de São José do Egito**. Disponível em: <www.youtube.com/c/nospassosdapoesiadesaojosedoegito>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MAGNUS, Luiz Emmendoerfer; WERTER, Valentim de Moraes; BENDOW, Oliveira Fraga. **Turismo criativo e turismo de base comunitária**: congruências e peculiaridades. El Periplo Sustentable [Internet]. 2016; (31): . Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193449985003>>. Acessado em: 01 jun. 2021.

PANOSSO NETTO, Alexandre; OLIVEIRA, J. Laize Soares; SEVERINI, Valéria Ferras. Do overtourism à estagnação: Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. **Cenário**. Brasília, 2020, vol. 8, n. 14, p. 17-34.

PERNAMBUCO. Empresa Pernambucana de Turismo. **Bora Pernambucar: Agreste e Sertão**. Pernambuco: 2019. Disponível em: <<https://meuestinoebrasil.s3.sa-east-1.amazonaws.com/pernambuco/Guia.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

RAIMUNDO, S. **Em busca do paraíso**: inclusão social e redução de problemas ambientais nas práticas de lazer e turismo. 2017. 187p. Tese (Livre Docência) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RICHARDS, Greg. Tourism Development Trajectories – from culture to creativity?. In: RICHARDS, Greg; SMITH, Melaine. **The Routledge Handbook of Cultural Tourism**. Canadá: Routledge, 2012, p. 297-303.

SAUTCHUK, João Miguel Manzolillo. **A poética do improviso**: prática e habilidade no repente nordestino. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de Brasília. Brasília, 214 p., 2009.

VIEIRA FILHO, Nelson A. Quadros. Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade. **Reuna**. Belo Horizonte, 2002, vol.7, n.4, p. 11-24. Disponível em: <<https://revistas.una.br/reuna/article/view/94/117>>. Acesso em: 30 jun. 2021.



[Figura 1]
Beco de Laura

O local é conhecido por ser ornamentado por poesias pintadas nas paredes e a xilogravura do painel principal da foto acima. O local é mantido pela Prefeitura da cidade e recebe manutenção regularmente. É estabelecido o período de renovação dos versos, as paredes são pintadas e recebem novas poesias, o intuito é prestigiar a maior quantidade de poetas possível. Ponto turístico do Município, o Beco de Laura reforça a crença existente no imaginário da população que diz que em São José do Egito todo mundo é poeta.



[Figura 2]
Beco de Pecutia

Este Beco é mais recente que o de Laura. Após a revitalização do espaço, suas paredes apresentam estrofes de poetas e poetisas egípcios com até 16 anos.



[Figura 3]
Monumento ao Poeta

O Monumento está localizado na principal rua da cidade, popularmente conhecida como Rua da Baixa. A escultura tem a viola cravada no chão como raiz e enfatizando o ofício de poeta.



[Figura 4]
Escadaria do Bairro Antônio Marinho

O bairro que já leva o nome de um dos principais poetas responsáveis por disseminar a poesia de São José do Egito, possui uma escadaria colorida que se transformou em ponto turístico por apresentar um pouco da poesia local.

**[Figura 5]****Busto do Poeta Antônio Marinho**

O poeta que dá nome a um bairro do município, era também conhecido como o Águia do Sertão, ganhou esse nome devido à sua rapidez no improviso poético. Seu busto está entre duas das principais ruas da cidade: Rua Presidente João Pessoa e Rua Joaquim Nabuco (a primeira rua de São José do Egito, mais conhecida como Rua do Arranco), também em frente a um dos principais edifícios do município, o Paço Municipal.

**[Figura 6]****Portal de Entrada de São José do Egito**

São José do Egito possui algumas vias de acesso, mas a principal está localizada na BR-110. O seu Portal de Entrada possui os dizeres “Aqui se respira poesia” e tem o braço de uma viola no design de sua estrutura. A alusão à cantoria e à poesia através da presença da viola há desde que o portal foi criado. Apesar de ter passado por algumas modificações, os dizeres em alusão à poesia local estão sempre presentes.